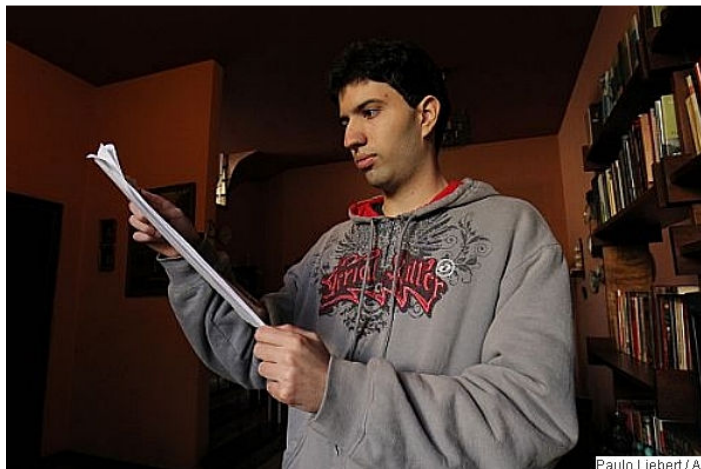


Alunos e instituições se queixam de falhas em financiamento estudantil

Estudantes afirmam que estão sendo obrigados pelas universidades a pagar a mensalidade integral porque elas alegam que não têm recebido o valor acertado com o governo federal; Ministério da Educação diz que problemas no novo Fies são pontuais

17 de agosto de 2010 | 0h 00

Mariana Mandelli - O Estado de S.Paulo



Paulo Liebert / AE

Obstáculos. Por problemas técnicos na Caixa, Luiz Fernando não consegue renovar sua matrícula e está irregular

Estudantes e instituições de ensino superior estão enfrentando problemas com o novo Fundo de Financiamento ao Estudante do Ensino Superior (Fies). Os casos mais graves são de alunos participantes do programa que têm sido obrigados a pagar as mensalidades do curso porque as instituições alegam que não recebem os títulos acertados com o Ministério da Educação (MEC). Para o MEC, os problemas são pontuais.

O Fies é um programa do governo federal criado em 1999 para financiar a graduação de alunos em faculdades particulares, em parceria com a Caixa Econômica Federal. Para se candidatar, o estudante deve estar regularmente matriculado em um curso com avaliação positiva pelo governo, de uma instituição que participe do programa. Em troca do financiamento ao aluno, as faculdades recebem do governo títulos que podem ser usados para abater impostos.

Um documento do Sindicato das Entidades Mantenedoras de Estabelecimentos de Ensino Superior no Estado de São Paulo (Semesp), obtido pelo Estado, reúne uma série de dificuldades enfrentadas pelas faculdades para oferecer o financiamento. Segundo o Semesp, cerca de 1.250 instituições foram afetadas por problemas do novo Fies - o programa foi modificado neste ano (mais informações nesta página).

O relatório do sindicato foi enviado ao MEC no dia 4 de agosto. No texto, o Semesp afirma que, além dos quatro meses de atraso para abertura do sistema do Fies, o número de reclamações tem sido tão alto que foi organizado um seminário para esclarecer as dúvidas do setor. Entre os problemas estão dificuldades no atendimento do telefone 0800 do MEC; problemas para salvar e enviar documentação; instituições inativas que constam no sistema; alunos que perdem o período de rematrícula semestral por conta de obstáculos sistêmicos; e agências bancárias que desconhecem o processo.

"São, basicamente, problemas de tecnologia da informação e de pessoal mesmo, porque a Caixa não sabe informar sobre as mudanças no programa", afirma o diretor executivo do Semesp, Rodrigo Capelato. "As instituições não receberam os títulos desde o começo do ano, quando tudo mudou. Assim como aconteceu com o Enem, o MEC faz a propaganda do programa, mas, na prática, ele não funciona."

O MEC nega que o sistema do Fies esteja com problemas. "Emitimos R\$ 235 milhões em títulos no início do mês. Eles já estão em mãos. Pode ocorrer um ou outro problema em determinados cursos que não se encaixam, mas isso é de responsabilidade da faculdade", diz José Henrique Paim, secretário executivo do MEC. "Não há nenhum problema generalizado."

Segundo o ministério, até agora foram computados 43 mil contratos em 726 mantenedoras, que estão operando normalmente o sistema. O MEC afirma que a instituição não pode de forma alguma impedir que um aluno do Fies faça sua matrícula. Procurada pela reportagem, a Caixa afirma que quem responde pelo Fies é o MEC.

Dificuldades. O estudante Luiz Fernando Nanô, de 19 anos, é um dos prejudicados. Por conta de problemas nos sistemas de informação da Caixa, ele não conseguiu efetivar seu contrato de matrícula no curso de Relações Internacionais da PUC-SP.

"Fui ao banco com minha fiadora diversas vezes e em todas elas deu algum tipo de problema. Com isso, o documento que comprova que estou apto a entrar no Fies venceu e agora não consigo renovar a matrícula", afirma ele, que está no primeiro ano do curso e tinha financiamento de 100%. Seu pai, o produtor cultural Paulo Nanô, de 56 anos, está pedindo dinheiro emprestado a parentes para Luiz Fernando não perder a vaga. "É uma situação constrangedora. Ninguém sabe informar nada."

Segundo a PUC-SP, a Caixa informa quem concluiu o processo e qual o percentual de bolsa. E também afirma que não cobra mensalidade integral de indicados como bolsistas.

F. B., de 19 anos, passa por problema parecido com o de Luís Fernando. Ela estuda medicina em uma universidade particular na zonal sul de São Paulo e participa do programa com financiamento de 50%.

No entanto, desde junho sua mãe tem efetuado o pagamento da mensalidade integral, de R\$ 4,2 mil, porque a instituição afirma que não recebeu os títulos do MEC e, portanto, deve cobrar o valor total. "A gente não tem a quem recorrer", lamenta a dona de casa R. B., de 55 anos.

Magnitude

1.250 - instituições foram afetadas por problemas no novo Fies, segundo o Semesp

150 mil - é o número estimado pelo Semesp de estudantes que estão no programa

3,4% - é a taxa de juros cobrada pelo programa após as mudanças anunciadas neste ano

43 mil - contratos do novo Fies foram firmados em 2 meses de abertura do programa, segundo o MEC

32 mil - contratos foram realizados no ano passado

PARA ENTENDER

Novas regras são deste ano

De acordo com as novas regras do Fies, publicadas neste ano, quem se candidatar ao programa terá de participar do Enem. O prazo para quitar o financiamento aumentou para três vezes a duração do curso, em prestações fixas. A taxa de juros caiu de 6,5% para 3,4% ao ano. O aluno pode solicitar o Fies a qualquer época, já que agora o programa tem fluxo contínuo. Dois tipos de fiadores serão aceitos: a fiança tradicional e a fiança solidária.

O MEC anunciou que o Fies seria operado pelo Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação e não mais pela Caixa Econômica Federal.

http://www.estadao.com.br/estadaodehoje/20100817/not_imp596042,0.php

Cai o ritmo de crescimento do ensino superior

DE SÃO PAULO

Apesar de as grandes empresas nacionais e estrangeiras enxergarem enorme potencial no mercado de educação, o ritmo de expansão do ensino superior vem caindo.

Segundo a Simesp, o número de instituições privadas saltou 148% de 1999 a 2009. No entanto, o ritmo de alta caiu de 15% entre 2000 e 2004 para 5% nos outros cinco anos.

Os motivos são a carência de financiamento e a baixa qualidade da educação básica, que forma pessoas despreparadas.

Com isso, apenas 14% dos jovens de 18 a 24 anos estavam na universidade em 2009. A meta do governo era elevar esse percentual para 30% em 2010.

A expectativa da Hoper é que o faturamento das empresas (R\$ 25 bilhões em 2009) cresça 5% nos próximos três anos.

O Morgan Stanley projeta crescimento de 5% a 6% para o setor nos próximos anos. Segundo o banco, uma expansão mais acelerada depende de como será aplicado o dinheiro do Fundo Social a ser criado com recursos do pré-sal.

Ryon Braga, da Hoper, sugere que o governo crie um fundo de garantia para financiamento privado, o que derrubaria os juros.

"É melhor do que criar novas universidades públicas com custo médio anual de R\$ 24 mil por aluno, ante média de R\$ 5.000 no setor privado. As privadas estão com vagas sobrando." (MS)

<http://www1.folha.uol.com.br/fsp/mercado/me1708201014.htm>

Carreiras

O mundo do trabalho

Governo premiará alunos de cursos técnicos que tenham projetos de empreendedorismo social

13/08/2010

Estão abertas até o dia 31 de agosto as inscrições para o [Prêmio Técnico Empreendedor](#). A iniciativa visa estimular, reconhecer, premiar e divulgar as atividades de empreendedorismo e cooperativismo desenvolvidas pelos alunos dos cursos das instituições públicas de educação profissional e tecnológica.

As práticas devem ser apresentadas em um projeto, sob a orientação de um professor, e podem se transformar em "negócio" executável --desde que comprovadamente contribuam com o processo de desenvolvimento socioeconômico de suas comunidades. Os alunos concorrem a prêmios de até R\$ 10 mil.

Temas

Livre: projetos com ações voltadas para o desenvolvimento socioeconômico local.

Inclusão social: projetos voltados para pessoas, grupos ou comunidades específicas, arranjos produtivos locais ou minorias, objetivando sua inserção social, profissional ou econômica, gerando trabalho ou renda.

Cooperativismo: projetos inovadores que proporcionem sua viabilização por meio de cooperativas, ou que atendam suas reais necessidades, e que visem a organização, a gestão, a expansão e o fortalecimento de cooperativas já existentes e do cooperativismo geral.

O Prêmio Técnico Empreendedor é uma iniciativa do Sebrae em parceria com o Ministério da Educação e o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento.

Mais informações no site do [Sebrae](#).

http://carreiras.folha.blog.uol.com.br/arch2010-08-08_2010-08-14.html

Em dois meses, 42 mil estudantes fecharam contrato do Fies

Número supera o de 2009, quando foram feitos 32 mil financiamentos; ainda há recursos para 200 mil

16 de agosto de 2010 | 20h 17

Agência Brasil

BRASÍLIA - O Fundo de Financiamento ao Estudantes do Ensino Superior (Fies) formalizou até agora 42.934 contratos de financiamentos, segundo balanço do Ministério da Educação (MEC). As inscrições começaram há dois meses com novas regras para contratação e pagamento da dívida.

De acordo com o ministério, o número supera o de 2009, quando foram feitos 32 mil contratos durante todo o ano. No lançamento do novo Fies, o ministro da Educação, Fernando Haddad, disse que havia recursos disponíveis para 200 mil novos contratos.

O programa permite que universitários financiem os estudos em cursos superiores de instituições particulares. O processo de seleção para o Fies, que antes era feito no início de cada semestre, agora pode ser realizado a qualquer momento. O estudante deve se inscrever pelo SisFies e procurar uma agência da Caixa Econômica Federal para efetuar o financiamento.

Além dos 42 mil contratos firmados, 17 mil candidatos se inscreveram no sistema, mas ainda não formalizaram a contratação do financiamento na Caixa. Segundo o ministério, 729 mantenedoras de instituições de ensino superior participam atualmente do Fies e 144 estão em fase de adesão.

O Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE), agente operador do Fies, emitiu certificados equivalentes a R\$ 353 milhões para os contratos de 2010.

<http://www.estadao.com.br/noticias/vidae,em-dois-meses-42-mil-estudantes-fecharam-contrato-do-fies,595942,0.htm>

Gráfica que vencer licitação para imprimir provas do Enem deve reforçar segurança

Empresa responsável pelo exame deste ano precisará ter seguranças a cada 100 metros, 24 horas de vigilância e uniformes sem bolsos para funcionários

15 de agosto de 2010 | 12h 12

Agência Brasil

Brasília - A gráfica que vencer a licitação para imprimir as 4,6 milhões de provas do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) de 2010 deverá manter um segurança a cada 100 metros, câmeras de vigilância 24 horas com monitoramento em tempo real por funcionário e infravermelho para detectar a presença de pessoas no perímetro da área. O acesso do pessoal autorizado será feito por um leitor biométrico e os funcionários terão que usar um uniforme especial sem bolsos ou compartimentos que permitam guardar objetos. Também terão que passar por uma máquina de raios X na entrada e na saída do expediente.

O edital de licitação para contratação do serviço de impressão do Enem 2010 traz mais de 50 pré-requisitos relacionados à segurança que precisam ser cumpridos pela empresa. A questão virou prioridade na edição deste ano depois que a prova foi furtada, em 2009, de dentro da gráfica que imprimia o material e o exame teve que ser cancelado às vésperas de sua realização.

O processo licitatório foi interrompido no início do mês porque a gráfica Plural, que apresentou o menor preço, no pregão, foi inabilitada pelo Ministério da Educação (MEC) por não atender "aos requisitos de segurança e sigilo na impressão e no manuseio de dados". A empresa recorreu da decisão e a Justiça suspendeu o processo.

A Plural foi a mesma gráfica de onde as provas foram roubadas em 2009. A empresa argumenta que a responsabilidade pelo vazamento foi do consórcio Connasel, a quem cabia "garantir a segurança e executar todas as atividades de manuseio, empacotamento, rotulagem e transporte". Ela informou ainda, por meio de nota, que apresentou todos os documentos previstos no edital e não recebeu vistoria do Inep para comprovar as medidas de segurança.

O lance apresentado pela Plural no pregão eletrônico foi de R\$ 65 milhões. A segunda colocada, VMI Artes Gráficas, deu lance de R\$ 70 milhões, mas também foi considerada "inabilitada". A RR Donnelley Moore ofereceu R\$ 71 milhões e é a primeira da lista considerada apta. Foi ela quem assumiu a impressão do Enem em 2009, depois do vazamento e da remarcação do exame.

A contratação na época foi feita em caráter emergencial, sem licitação, e o MEC pagou a RR Donnelley Moore R\$ 31,9 milhões - menos da metade do que está sendo cobrado pelo serviço em 2010. Segundo o ministério, o edital deste ano prevê que a gráfica vencedora possa ficar responsável por duas edições do Enem - por isso, a diferença de valores. Dessa forma, não seria necessário fazer uma nova licitação caso o MEC queira fazer outra edição do Enem no primeiro semestre de 2011. Mas segundo a pasta, será pago à gráfica vencedora neste ano somente o valor referente ao serviço de 2010 e o custo deve ser semelhante ao do ano passado.

<http://www.estadao.com.br/noticias/vidae,grafica-que-vencer-licitacao-para-imprimir-provas-do-enem-deve-reforcar-seguranca,595394,0.htm>

Vazamento da prova do Enem ainda não resultou em responsabilizações

COLABORAÇÃO PARA A FOLHA

15/08/2010 - 15h52

O vazamento da cópia da prova do Enem (Exame Nacional do Ensino Médio) de 2009, que causou a suspensão do exame, foi deflagrada por dois homens que procuraram o jornal "Estado de S. Paulo" para vendê-la por R\$ 500 mil.

Eles disseram ter recebido o material no dia 28 de setembro das mãos de um funcionário do Inep (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira).

Após a denúncia feita pelo jornal, o ministro da Educação, Fernando Haddad, decidiu suspender a avaliação. Em vez de a prova ocorrer no começo de outubro, ela só foi realizada no começo de dezembro, pois teve de ser completamente reformulada.

Essa alteração da data atrapalhou a utilização da nota pelas principais universidades do país como USP e Unicamp. Em alguns casos, o rendimento nem foi considerado.

Como consequência, o consórcio Connassel (Consórcio Nacional de Avaliação e Seleção) rompeu o contrato com a gráfica Plural (parceria do Grupo Folha e da Quad Graphics), responsável pela impressão do exame, ao alegar que a empresa não tomou os cuidados de segurança necessários para preservar a avaliação.

A Plural alega que foi contratada para imprimir as provas, sob condições de sigilo, e entregá-las em caixas lacradas. Segundo a gráfica, esse processo foi feito e cabia ao Connassel realizar o transporte do material, processo que inclui manuseio, empacotamento e rotulagem.

O Ministério Público Federal denunciou (acusou formalmente) os funcionários da empresa Cetro, integrante do consórcio Connassel, o empresário Luciano Rodrigues e o DJ Gregory Camillo de Oliveira Craid. Eles respondem pelos crimes de peculato, furto praticado por servidor público, corrupção passiva, exigência de vantagem indevida e violação de sigilo funcional.

<http://www1.folha.uol.com.br/saber/783360-vazamento-da-prova-do-enem-ainda-nao-resultou-em-responsabilizacoes.shtml>